



DINÂMICA DA VEGETAÇÃO E OSCILAÇÕES MARINHAS NO EXTREMO SUL DA PLANÍCIE COSTEIRA DO BRASIL: ANÁLISE PALINOLÓGICA

Ebráilon Masetto¹, Maria Luisa Lorscheitter²

^{1,2}*Laboratório de Palinologia- Instituto de Biociências – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.*

Foi desenvolvido um estudo palinológico no perfil sedimentar de um afloramento no extremo sul da Planície Costeira do Brasil, com o objetivo de obter informações sobre a dinâmica da vegetação local e regional, clima e oscilações de nível do mar durante os últimos milênios. O local estudado situa-se em Hermenegildo, Santa Vitória do Palmar – Rio Grande do Sul. Foram coletadas 26 amostras de um perfil de 140 cm em um afloramento argiloso. As amostras foram processadas seguindo metodologia padrão em palinologia e analisadas em microscopia óptica. Cinco datações radiométricas foram obtidas: 5470±30 AP (6290 cal. AP); 2590±60 AP (2780 cal. AP); 2310±30 AP (2345 cal. AP); 1790±30 AP (1725 cal. AP); e 1760±50 AP (1820 cal. AP). Os resultados indicam a sucessão vegetal em um corpo lacustre no intervalo entre cerca de 7000–1760 AP, dividido em três fases principais: 1) 7000–4000 AP: fase transgressiva, com ocorrência de organismos aquáticos de água doce, apontando ambiente lacustre, e organismos marinhos, indicando ingressão do mar; 2) 4000–2000 AP: fase regressiva, apresentando desenvolvimento de organismos de água doce. O aumento de representantes de pântano herbáceo nesta fase evidencia colmatação gradativa do corpo lacustre; 3) 2000–1760 AP: desenvolvimento do pântano herbáceo. Novo registro marinho aparece próximo ao final desta fase. Regionalmente, campo e mata se desenvolvem. A sucessão vegetal cessa na fase de pântano herbáceo, há cerca de 1760 AP, pelo recobrimento do pacote sedimentar por areias. Este é um estudo pioneiro para o extremo sul da Planície Costeira do Estado, evidenciando a hidrossere em uma paleolagoa com influência marinha, dessalinização e colmatação gradativa, culminando em um pântano herbáceo. Os resultados podem ser estendidos a outras paleolagoas da região.

Palavras-chave: Holoceno Tardio, Reconstituição paleoambiental, Rio Grande do Sul

Agradecimentos: CNPq (fomento e bolsa).